

# LUZ, CÂMERA E AÇÃO: CINEMA, COMIDAS E INFÂNCIAS<sup>1</sup>

*Mel Ramos Souza \**

*Maria Fernanda Petrolí Frutuoso \*\**

**RESUMO:** Com o objetivo de selecionar e analisar cenas de filmes infantis com potencial para ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com pré-escolares, à luz de Piaget e do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), realizou-se análise documental de produções lançadas entre 2000 e 2015. As cenas, escolhidas intencionalmente, variaram quanto à adequação ao estágio pré-operatório, sendo mais apropriadas aquelas com linguagem visual clara, embora todas possam ser adaptadas conforme a compreensão infantil. Observou-se a presença de alimentos in natura e minimamente processados em todas as cenas, com valorização da prática culinária. A comensalidade apareceu associada a aspectos positivos e conflituosos, evidenciando relações sociais e marcadores como gênero e classe. Cozinhar e comer emergem como práticas que envolvem emoções, memórias e identidade. Conclui-se que, quando bem mediadas e articuladas a atividades interativas, essas cenas constituem ferramentas potentes para EAN, aproximando a alimentação do cotidiano e do imaginário infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do escolar. Educação alimentar. Educação pré-escolar.

## LIGHTS, CAMERA, ACTION: CINEMA, FOOD, AND CHILDHOODS

**ABSTRACT:** This study aimed to select and analyze scenes from children's films with potential for use in Food and Nutrition Education (FNE) activities with preschoolers, based on Piaget's framework and the Brazilian Dietary Guidelines. A documentary analysis was conducted on films released between 2000 and 2015. The scenes, intentionally selected, varied in their suitability for the preoperational stage, with those using clear visual language being more appropriate, although all can be adapted according to children's level of understanding. All scenes included unprocessed or minimally processed foods, with an emphasis on the value of cooking practices. Commensality appeared linked to both positive and conflictual aspects, highlighting social relationships and markers such as gender and class. Cooking and eating emerged as practices that involve emotions, memories, and identity. It is concluded that, when properly mediated and combined with interactive activities, these scenes can serve as powerful tools for FNE, bringing food-related themes closer to children's daily lives and imagination.

**KEYWORDS:** Schoolchild health. Nutrition education. Preschool education.

---

<sup>1</sup> Artigo procedente do Trabalho de Conclusão de Curso: "Luz, câmera e ação: cinema, comidas e infâncias". Curso de Nutrição - Universidade Federal de São Paulo, 2025.

\* Nutricionista pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Santos. e-mail: mel.ramos@unifesp.br. <https://orcid.org/0009-0000-8100-3622>

\*\* Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista. e-mail: fernanda.frutuoso@unifesp.br. <https://orcid.org/0000-0002-6078-5511>

## **Introdução**

A alimentação é uma das primeiras formas de nos relacionarmos com o mundo e exerce um papel fundamental em todas as fases da vida. No entanto, mais especificamente na infância, os padrões alimentares desempenham uma função crucial no crescimento, desenvolvimento e na construção de hábitos que irão impactar tanto na saúde atual, quanto na futura (Brasil, 2019).

Segundo relatório recente sobre nutrição infantil, pela primeira vez em escala mundial, a prevalência de obesidade supera a de desnutrição (Unicef, 2025), o que implica em lidar com o desafio importante, na interface entre as áreas da Saúde e da Educação, de incentivar e construir pensamento crítico sobre a comida e o comer, desde as infâncias (Brasil, 2019).

Tomando as infâncias em análise, para além dos desvios nutricionais, condições como a neofobia e a seletividade alimentar também estão profundamente relacionadas com o universo infantil, especialmente no período pré escolar. A neofobia é caracterizada pelo medo e resistência em experimentar novos sabores e texturas, enquanto a seletividade alimentar se manifesta por meio da recusa, do baixo apetite e do desinteresse por determinados alimentos (SBP, 2022). Esses comportamentos podem moldar as preferências e influenciar os hábitos das crianças ao longo do desenvolvimento, fator que demanda atenção. Portanto, a adoção de estratégias responsivas, de estímulo gradual à aceitação de alimentos, com ambiente positivo e sem pressão, é interessante para que o comer possa se tornar uma experiência a mais prazerosa e equilibrada possível (Brasil, 2014; Brasil, 2019).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) emerge como ferramenta essencial no cenário brasileiro, com o objetivo de fomentar práticas autônomas e voluntárias de hábitos alimentares saudáveis, envolvendo ações contínuas e permanentes, de forma transdisciplinar e multiprofissional, tendo como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) (Brasil, 2014).

A EAN integra recursos educacionais e estratégias que almejam fomentar a reflexão, o diálogo e a participação ativa de indivíduos e grupos, abarcando todas as fases do desenvolvimento humano. Essas iniciativas, quando articuladas a ações estruturantes, se tornam essenciais na promoção e garantia da saúde, da segurança alimentar e nutricional (SAN) e na efetivação do direito humano à alimentação adequada (DHAA) (Brasil, 2012).

A SAN refere-se à realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficientes, sem comprometer outras necessidades essenciais, fundamentando-se em práticas que promovam saúde, respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Brasil, 2006). O DHAA é um princípio universal que assegura a todas as pessoas o acesso contínuo e irrestrito a alimentos seguros e saudáveis, suficientes em quantidade e qualidade, além de alinhados às tradições culturais, garantindo assim uma vida digna, plena e livre de inseguranças (Leão, 2013).

Momento importante para a EAN no Brasil foi o lançamento do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, documento que reconhece a EAN como uma necessidade fundamental. Nesse documento, a atividade que inicialmente era limitada apenas para nutricionistas, no contexto dos agravos ou doenças nutricionais em indivíduos e grupos, passa a ser reconhecida como uma necessidade a ser incentivada por diferentes agentes (Jorge; Vale; Sousa, 2024). Assim, a EAN passa a se constituir como uma política transversal e intersetorial, abrangendo também áreas como Educação, Meio Ambiente, Desenvolvimento Social e Agricultura (Brasil, 2012; Jorge; Vale; Souza, 2024).

Ao longo de seu processo histórico e político no Brasil, a EAN apresenta uma série de avanços significativos, como por exemplo a mudança de um padrão prescritivo, limitado a aspectos científico-biológicos, para um modelo que reconhece as diversas dimensões da alimentação, os hábitos regionais, a redução do desperdício de alimentos, a promoção do consumo sustentável e de práticas alimentares saudáveis (Brasil, 2012).

Embora o cenário seja promissor, o campo da EAN ainda requer uma definição clara sobre sua atuação. Há grande variedade de abordagens, com pouca visibilidade para as experiências bem-sucedidas; fragilidade nos processos de planejamento e pouca adesão em programas públicos; além do baixo investimento na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com metodologias e técnicas assertivas. Por isso, é crucial que o debate sobre EAN seja expandido e aprimorado, para que as ações educativas possam estar em todos os lugares, de forma eficaz e consolidada (Brasil, 2012; Jorge; Vale; Sousa, 2024).

No que se refere ao universo infantil, o cenário escolar é privilegiado para desenvolver e aperfeiçoar atividades educativas, podendo se configurar espaço profícuo para ações continuadas e permanentes. O ambiente escolar é o local em que boa parte das crianças passam grande parte do seu tempo em um mesmo espaço, possibilitando um ótimo custo benefício (Florintino *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é fundamental por, além de assegurar a oferta de alimentação balanceada, promover práticas educativas que incentivam o desenvolvimento de hábitos saudáveis e conscientes (Jorge; Vale; Sousa, 2024). A inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem está prevista no PNAE, perpassando pelo currículo escolar, abordando o desenvolvimento de práticas saudáveis na perspectiva da SAN. Além disso, diretrizes como a inclusão de alimentos provenientes da agricultura familiar ou local e a regulamentação dos alimentos que serão oferecidos reforçam os princípios da EAN, tornando o PNAE um aliado estratégico no ambiente escolar (Brasil, 2009).

No que se refere a faixa etária pré-escolar, ou seja, dos dois aos sete anos de idade, conforme os estágios do desenvolvimento cognitivo propostos por Piaget, as crianças estão no período pré-operatório. Nessa fase, a compreensão de mundo é marcada pelo egocentrismo - que se refere à dificuldade de reconhecer uma perspectiva diferente da sua, com tendência de explicações animísticas, atribuindo condições humanas a plantas ou animais, e artificialistas, nas quais associam-se causas humanas aos

fenômenos naturais (Rappaport; Fiori; Davis, 1981). Nesse sentido, o campo da imaginação emerge como um terreno fértil para a interpretação, subjetivação e construção de saberes, oferecendo um ambiente favorável para formação de vínculos entre a criança e o mundo ao seu redor (Silva, 2022).

Estudos sobre intervenções em EAN com pré-escolares ilustram como essa teoria pode ser aplicada na prática. Maia *et al.* (2023) desenvolveram com crianças de quatro a seis anos incompletos, matriculadas no pré II de uma escola de Agudos-SP, atividades lúdicas com o objetivo de melhorar a alimentação. Durante um mês, foram desenvolvidas seis atividades: “semáforo dos alimentos”, “o que é, o que é?”, “dia de mercado”, “o que você comeria? Será que é saudável?”, “vamos brincar de boliche” e “equilibrando sua alimentação”. A partir da análise do conhecimento prévio e após a intervenção, observou-se que as crianças passaram por momentos de experimentação sensorial e discussões interativas, que auxiliaram na compreensão dos diferentes graus de processamento dos alimentos, o que favoreceu não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também uma maior aceitação de novos alimentos.

Backes, Schmidt e Kettermann (2021), com vistas a incentivar a introdução de novos alimentos em pré-escolares de quatro a cinco anos, de uma escola pública de educação infantil de Sapiranga-RS, propuseram três intervenções: o conto “Chapeuzinho Vermelho e a cesta de alimentos”, a análise sensorial dos alimentos presentes na cesta da personagem e por fim, uma oficina culinária. Os resultados demonstraram engajamento das crianças nas atividades e promoção de novas experiências com os alimentos, cumprindo com o objetivo inicial. Entretanto, o trabalho não apresentou os métodos que possibilitaram mensurar o aprendizado dos alunos no decorrer das atividades.

Apesar das inúmeras potencialidades evidenciadas pelas intervenções em EAN com pré-escolares, sua aplicação efetiva ainda enfrenta desafios significativos. Um dos principais entraves é a descontinuidade das ações, que frequentemente são realizadas de forma pontual ou isolada, em desacordo com a abordagem contínua e permanente recomendada pelo Marco de Referência de EAN (Brasil, 2012). Essa falta de continuidade resulta no desenvolvimento de estudos limitados (Moreira *et al.*, 2023) e dificulta a consolidação de mudanças duradouras na alimentação das crianças, uma vez que a formação de hábitos requer tempo, repetição e reforço.

Para além dessa questão, a influência de fatores como o marketing agressivo dos alimentos ultraprocessados (AUP) voltados ao público infantil, com ampla disponibilidade e baixo custo, podem dificultar a adoção de uma alimentação adequada e contribuir para o aumento da prevalência de doenças relacionadas à alimentação ainda na infância (Brasil, 2012; Brasil, 2014; Santos; Lima, 2024).

Diante desses desafios, abordagens inovadoras e lúdicas, como a arte cinematográfica na EAN, emergem como estratégia promissora para envolver, educar e cuidar. Os filmes infantis podem oferecer uma maneira envolvente de aprender sobre alimentação e nutrição, permitindo que as crianças, por meio de narrativas cativantes e personagens simbólicos, construam um vínculo com os temas apresentados, potencializando a memorização do conteúdo. De acordo com Silva (2022), ao explorar o universo

encontrado nas histórias cinematográficas, encontra-se uma ferramenta pedagógica que não apenas promove o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, como também estimula a percepção das crianças como sujeitos ativos no convívio social.

Enfrentar os obstáculos na EAN infantil requer a adoção de estratégias criativas e flexíveis, que estejam alinhadas às características, às necessidades e aos interesses do público infantil. O uso de recursos como o cinema - assegurando que seja compatível com a capacidade cognitiva e fase de desenvolvimento - e atividades lúdicas pode tornar as ações de EAN mais impactantes, ajudando as crianças a adquirirem habilidades para escolher alimentos de forma consciente e manter hábitos saudáveis ao longo da vida (Dantas *et al.*, 2024; Baskale *et al.*, 2009).

Neste contexto, este artigo teve como objetivo selecionar e analisar cenas de filmes infantis com potencial para serem utilizadas em ações de EAN com pré-escolares e, na perspectiva da interface entre as áreas de Saúde e Educação, oferecer subsídios para profissionais de saúde, educadores e familiares na proposição de atividades de EAN.

## Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de análise documental com proposta educativa vinculada às cenas de filmes analisadas. Esse procedimento, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5), “[...] utiliza métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”, o que permite a investigação de informações advindas de diferentes fontes, uma vez que o conceito de documento abrange tanto materiais escritos, como livros, revistas e jornais, quanto recursos não escritos, como filmes, fotografias e vídeos.

Os filmes selecionados foram produções voltadas ao público infantil e desenvolvidas por grandes estúdios cinematográficos. A seleção das obras foi realizada intencionalmente, com base em discussões informais com graduandas do Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo. Na primeira etapa, uma tempestade de ideias resultou em uma lista inicial de oito possíveis filmes relacionados ao tema, considerando o repertório do grupo (A bela e a fera, A nova onda do imperador, A pequena sereia, A princesa e o sapo, Os incríveis, Ratatouille, Valente, Viva: a vida é uma festa).

Em seguida, verificou-se a disponibilidade dessas obras em plataforma de compartilhamento de vídeos, a fim de garantir que a seleção contemplasse materiais de acesso gratuito, ampliando as possibilidades de disseminação e utilização das cenas, o que resultou na exclusão de três filmes (A bela e a fera, A pequena sereia, Viva: a vida é uma festa).

Na terceira etapa, foram selecionadas apenas as produções que apresentavam maior potencial para a EAN com pré-escolares e viabilidade de replicação por educadores, profissionais de saúde, familiares e demais interessados, resultando na seleção final dos filmes: A princesa e o sapo, Ratatouille

e Valente. Após essa definição, as cenas escolhidas foram analisadas considerando o contexto dos filmes, a fim de compreender os elementos que sustentavam as representações do tema da alimentação, de forma explícita ou implícita.

Para cada filme, foi organizada uma ficha técnica da obra com o título original e em português, duração, sinopse, ano e país de produção, gênero, equipe técnica, direção, elenco e também uma breve descrição do tema. Foram incluídos dados do minuto inicial e final do momento de aparição da cena no filme, título do vídeo e o respectivo *link* para a cena, com vistas a facilitar o acesso ao material em ambiente virtual.

Conforme o proposto por Penafria (2009), apesar de não haver consenso sobre a metodologia que deve ser utilizada para a análise de um filme, é amplamente aceito que duas etapas sejam essenciais: decompor e interpretar. Portanto, os passos seguintes consistiram, respectivamente, na descrição detalhada de cada cena, com ênfase em elementos visuais, contexto e transcrição de diálogos relevantes.

As cenas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo três etapas propostas por Bardin (1977), sendo estas, respectivamente, pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos.

Na pré-análise, após a definição dos materiais a serem analisados, houve a revisão das hipóteses e objetivos iniciais com base nos dados coletados e a elaboração de parâmetros que nortearam a interpretação final dos resultados. Uma imersão nas obras selecionadas, possibilitou destacar os diálogos, cenários e conteúdos relacionados à alimentação, junto a um registro escrito da decomposição da cena, com ênfase nos elementos visuais, contexto e falas relevantes. Esse procedimento permitiu uma leitura flutuante do material, proporcionando uma visão inicial do conteúdo coletado e facilitando sua posterior análise.

Na exploração do material houve uma análise mais aprofundada, com o objetivo de definir as unidades de registro e de contexto e a organização dos dados em categorias. As unidades de registro serviram para codificar determinado conteúdo, podendo ser de diferentes tipos, como uma palavra, um tema, uma personagem ou um acontecimento. Nesta pesquisa, a seleção das unidades de registro foi feita a partir das diferentes temáticas que emergiram da alimentação, sendo realizada de forma artesanal. Já no que se refere às unidades de contexto, o tema delimitado foi alimentação, facilitando, dessa forma, a compreensão do cenário em que a unidade de registro estava presente. Em seguida foi realizada a classificação dos dados obtidos em categorias empíricas, identificando padrões nas cenas e os agrupando em temas recorrentes, de forma a permitir uma compreensão do que as cenas revelam sobre alimentação.

Na etapa interpretativa, discutiu-se as categorias segundo as recomendações do GAPB, bem como a adequação das cenas para crianças em idade pré-escolar, considerando as fases do desenvolvimento cognitivo propostas por Piaget. Vale ressaltar que as cenas foram tratadas como potenciais disparadores para intervenções de EAN, com a possibilidade de composição com outras ferramentas educativas e de

aplicação/adaptação para quaisquer espaços e por quaisquer mediadores, incluindo o ambiente domiciliar.

## Resultados e Discussão

Os resultados apresentam a descrição das cenas analisadas (Tabela 1) seguida da análise e discussão das categorias que emergiram do material analisado, a saber: Comida de verdade: o GAPB em cena; As infâncias e o comer junto; As cenas e o estágio pré-operatório de Piaget.

**Tabela 1** – Descrição das cenas dos filmes infantis analisadas.

Cena/filme	Minuto inicial e final da cena no filme	Descrição sucinta da cena
Pequena Tiana aprende a cozinhar/A princesa e o sapo	3:57 a 5:41	A cena ocorre à noite e se inicia com a imagem de casas simples, destacando-se a residência de Tiana pela iluminação acolhedora. No interior da casa, Tiana, ainda criança, prepara uma sopa sob a orientação do pai, enquanto a mãe os observa. Após provar a sopa e receber elogios dos pais, Tiana convida os vizinhos a compartilharem o alimento. A partilha ocorre de forma simples e coletiva, e a cena se encerra com uma reflexão sobre a alimentação como elemento de união e prazer.
<a href="#">Pequena Tiana aprende a cozinhar</a>		
Tiana faz seu famoso Bayou Gumbo!/A princesa e o sapo	55:21 a 57:13	Ambientada no pântano, a cena ocorre durante uma pausa na caminhada do grupo em busca de Mama Odie. Tiana, transformada em sapo, se sensibiliza com a dor de Louis e sugere o preparo de uma “sopa do pântano” para consolá-lo, a partir dos recursos disponíveis no local. Durante o preparo, o príncipe Naveen adota uma postura passiva, sendo envolvido por Tiana ao receber a tarefa de cortar os cogumelos. A cena se encerra destacando valores como colaboração e aprendizado.
<a href="#">Tiana faz seu famoso Bayou Gumbo</a>		
Ratatouille - aspectos simbólicos da alimentação/Ratatouille	1:34:54 a 1:37:01	A cena ocorre na cozinha do restaurante Gusteau’s, marcada pela expectativa diante da chegada do crítico gastronômico Anton Ego. Colette se depara com Remy comandando as preparações e questiona a escolha do prato a ser servido, o Ratatouille. Remy assume o preparo, organizando os legumes de forma cuidadosa. Em seguida, no salão do restaurante, Ego prova o prato e é transportado para uma lembrança de infância associada ao cuidado materno. Ao retornar ao presente, sua expressão se suaviza, revelando prazer e emoção.
<a href="#">Ratatouille - Aspectos simbólicos da alimentação</a>		

Merida e as travessuras da ceia com seus irmãos/Valente	9:17 a 11:46	A cena se inicia com Merida entrando na cozinha do castelo, onde funcionárias preparam a refeição, caminhando em direção a sala de jantar. No ambiente seguinte, a família realiza a refeição em uma mesa farta. Enquanto o pai entretém os filhos com histórias, a mãe se mantém atenta ao comportamento da filha e às regras à mesa, intervindo nas escolhas alimentares das crianças. A cena é marcada por interação familiar e agitação.
<u>Merida e as travessuras da ceia com seus irmãos</u>		

Fonte: elaborada pelas autoras.

### Comida de verdade: o GAPB em cena

As cenas analisadas apresentam um aspecto em comum no que se refere à classificação dos alimentos segundo o grau de processamento, sendo possível identificar, de forma unânime, a presença de alimentos *in natura* e minimamente processados. No que se refere aos AUP, os mesmos não aparecem em nenhum momento das cenas - seja de forma explícita, compondo o cenário e diálogos principais, ou implícita, nos diálogos secundários e figurantes. Este aspecto valoriza e reforça a riqueza da culinária com ingredientes com pouco ou nenhum processamento, em consonância com o GAPB e associado à saúde (Brasil, 2014).

No filme *A princesa e o sapo*, na cena em que Tiana, ainda na infância, prepara a sopa, aparecem legumes no caldeirão e frutas, possivelmente maçãs e uvas, que discretamente compõem o cenário. Ao migrarmos para sua fase adulta, na cena do pântano, observa-se a utilização de ingredientes que contribuem para promoção de hábitos alimentares saudáveis, como abóbora, quiabos e cogumelos - alimentos que, dentro do contexto da cena, de forma lúdica e fantasiosa, valorizam práticas alimentares mais próximas da cultura e da disponibilidade local.

No filme *Ratatouille*, diferentes elementos que dialogam com os princípios do GAPB são apresentados, especialmente no que se refere ao uso de alimentos *in natura* e minimamente processados como base das preparações, e de ingredientes culinários, como agentes realçadores de sabor. Assim, alimentos como abobrinha, tomate, alho, alecrim e azeite compõem o cenário organicamente, de forma a evidenciar a importância de vegetais, legumes e temperos frescos na construção de uma refeição colorida e apetitosa (Brasil, 2014).

Em *Valente*, desde a entrada de Mérida na cozinha até a cena do jantar, a ambientação valoriza alimentos de diferentes grupos alimentares, como frutas (maçãs, peras, laranjas), hortaliças (folhas de couve), cereais (pães variados) e carnes.

A ausência de AUP e a valorização de alimentos frescos abre espaço para refletir sobre como os filmes podem contribuir para a construção de representações positivas da alimentação. Embora nenhum filme tenha como objetivo a promoção da alimentação saudável, as cenas e narrativas reforçam práticas

alimentares em sintonia com princípios atuais de promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável (Brasil, 2014).

Esta reflexão ganha importância no cenário alimentar brasileiro atual, caracterizado pela ampla oferta de AUP, associada ao crescimento da publicidade infantil. A exposição constante a esses produtos exerce forte influência sobre as preferências e comportamentos alimentares, estimulando o consumo e tornando as crianças mais suscetíveis, por ainda não compreenderem completamente o propósito comercial por trás das propagandas (Matos *et al.*, 2023). Diante dessa preocupação, embora esse trabalho tenha enfoque na fase pré-operatória de Piaget, urge a necessidade de se discutir sobre o tipo de alimento consumido e as práticas culinárias desde cedo, seguindo as recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos, ferramenta de promoção da alimentação saudável para crianças nos dois primeiros anos de vida (Brasil, 2019).

Juntamente ao avanço do mercado da publicidade infantil, também se destacam transformações nos modos de vida contemporâneo que afetam os processos de distribuição, preparo e consumo de alimentos. A partir da segunda metade do século XX, observa-se uma redução no tempo dedicado ao preparo das refeições e uma diminuição na frequência das comidas feitas em casa. Em geral, os alimentos *in natura* ou minimamente processados, para serem consumidos, exigem etapas como seleção, pré-preparo, tempero, cocção, combinação com outros ingredientes e apresentação, o que demanda tempo e dedicação (Mazzonetto; Dean; Fiates, 2020). No entanto, para além do processo iniciado na cozinha, há a necessidade de planejamento, deslocamento, organização e higienização de ambientes e utensílios. Portanto, considera-se que para o ato de cozinhar seja necessário muito além de habilidade culinária, exigindo investimento financeiro, tempo e disponibilidade.

Na primeira cena de *A princesa e o sapo*, a escolha, a manipulação e o preparo dos alimentos são retratados, com a criança - protagonista da história - participando ativamente do processo, de forma empolgada e confiante. Esse tipo de vivência favorece a autonomia alimentar e pode contribuir para uma maior aceitação de diferentes alimentos, principalmente se houver participação e incentivo, tanto familiar quanto da escola. Ter o compartilhamento de momentos prazerosos durante o preparo e o consumo de alimentos, principalmente nesses espaços, contribui para a construção de uma relação positiva e saudável com a alimentação (Piassetzki; Boff; Battisti, 2020).

Já na segunda cena do mesmo filme, o seu papel se inverte e Tiana passa a mensagem de que é responsável por ensinar. Com paciência, Tiana orienta o príncipe Naveen no preparo do alimento, demonstrando que a culinária pode ser um espaço de aprendizado, partilha e construção coletiva.

Em *Ratatouille*, o cuidado, a organização e o afeto de Remy durante a manipulação e o preparo também merecem destaque. A cena valoriza o ato de cozinhar como prática que exige múltiplas habilidades e saberes, ressaltando o prazer e a dedicação envolvidos no processo culinário. Mas, para além disso, a cena também aborda a partilha de conhecimento e técnicas culinárias, onde o protagonista se posiciona enquanto mentor e Colette, como quem o apoia nas tarefas enquanto aprende.

Por fim, em Valente, diferentemente dos outros filmes, o preparo não ocupa lugar central no enredo. O ato de cozinhar é delegado a figurantes, funcionando como elemento de ambientação e reforçando a atmosfera histórica do cenário. Ainda que não protagonize a narrativa, o preparo dos alimentos aparece como parte essencial da vida cotidiana, atuando como coadjuvante na construção da trama.

Deste modo, a prática culinária é representada, com enfoques distintos, em todos os filmes. O ato de cozinhar vai, aos poucos, se entrelaçando com diferentes aspectos sociais, e revela que esse momento pode ser compreendido tanto como prática emancipatória e promotora de autonomia quanto como um espaço que reflete relações sociais mais amplas.

Nesse sentido, reconhecer a criança como sujeito de direitos, capaz de refletir, participar e aprender sobre o que consome, incluindo os alimentos, é fundamental para que a EAN se configure como uma prática verdadeiramente emancipatória. Compreender que, desde cedo, as crianças podem envolver-se nas escolhas alimentares e no preparo dos alimentos é essencial para promover autonomia, senso crítico e hábitos mais conscientes.

O Brasil é um país marcado pela desigualdade socioeconômica, o que faz com que muitas crianças tenham seus direitos básicos comprometidos e com isso, suas chances de pleno desenvolvimento sejam afetadas. Aspectos como renda, raça, gênero e local onde se vive, além de diversos outros fatores sociais, têm o potencial de moldar as vivências dessa fase, com reflexo nas condições de vida e nas oportunidades de acesso a direitos essenciais, sendo um deles, à alimentação (Komatsu; Costa; Bartholo, 2022).

Nesse cenário, as instituições de educação infantil, especialmente as creches públicas, configuram-se como espaços que acolhem crianças de diferentes contextos sociais, incluindo realidades de maior vulnerabilidade social. Para esse público, a alimentação ofertada nesses ambientes pode representar uma das principais oportunidades de acesso a refeições nutricionalmente adequadas (Lourenção *et al.*, 2021).

Esta perspectiva coloca luz na necessidade de evitar a romantização da alimentação, reconhecendo os desafios e as desigualdades que permeiam o acesso e as diferentes relações que as pessoas estabelecem com a comida. Assim, reforça-se a importância das ações de EAN voltadas ao público infantil, para que, desde a infância, as crianças sejam protagonistas na construção de uma cultura alimentar mais crítica, reflexiva e comprometida com o DHAA.

### **As infâncias e o comer junto**

Para Giacomani (2016), a comensalidade consiste no compartilhamento das refeições associado à interação entre os indivíduos, sendo também abordada pelo GAPB, que orienta comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e em companhia (Brasil, 2014). Na infância, essas orientações se tornam ainda mais relevantes diante do uso crescente de telas, que pode fragmentar as refeições e reduzir as interações sociais. Como hábitos alimentares e sociais são construídos desde os primeiros anos de vida

(Brasil, 2019), a comensalidade se mostra uma prática potente nesse período, tendo o ambiente escolar como destaque, sem excluir a importância do domicílio e de outros espaços de alimentação.

A comensalidade é abordada em duas cenas: a da infância de Tiana, no filme *A princesa e o sapo* e a do jantar no filme *Valente* que ilustram o ato de comer junto sob perspectivas bastante distintas, levando à discussão de que o ato de se sentar à mesa em família nem sempre carrega um único sentido.

Em *A princesa e o sapo* há um retrato da infância dentro de uma perspectiva tradicional, na qual a criança vive com os pais, é acolhida e amada pela família, vive em uma casa confortável e tem acesso a alimentos saudáveis. Ao longo da cena, outro ponto que merece destaque é a forma com que a comensalidade se entrelaça à coletividade, na medida em que o prato, após o preparo, passa a ser compartilhado e servido à vizinhança. Neste momento, a alimentação vai muito além de fornecer nutrientes, ela atua fortalecendo vínculos sociais, afetivos e culturais. Essa cena reforça o papel da comida como elemento de união e harmonia, além de valorizar o ato de cozinhar e partilhar refeições, aspectos preconizados no GAPB (Brasil, 2014).

Entretanto, é necessário refletir sobre as diversas formas que a comensalidade pode assumir. Em algumas realidades, o comer junto em ambiente doméstico está associado a melhores condições socioeconômicas, nas quais há moradia adequada, mesa, cozinha e a presença da família reunida. Em contrapartida, existem contextos marcados por extrema vulnerabilidade, nos quais o espaço físico da casa para realizar as refeições é inexistente/inadequado e/ou onde as configurações familiares são distintas. Esses fatores não anulam a comensalidade, mas ampliam seu entendimento, mostrando que a reunião em torno de uma refeição também pode ocorrer em espaços de convivência para além daqueles idealizados.

Já no filme *Valente*, a análise da comensalidade reforça as relações familiares, a partir da refeição que acontece com a reunião de todos os membros da família à mesa e muita fartura, mas o clima é agitado e permeado por conflitos. Em meio a cena, chama atenção o comentário da mãe sobre a quantidade de comida no prato da filha, um detalhe aparentemente sutil, mas que pode repercutir de formas distintas nas crianças, a depender de como percebem seus corpos. Falas como essa, embora muitas vezes motivada pelo zelo, podem fomentar desde cedo uma relação ansiosa com a comida, especialmente quando ligada a cobranças ou padrões corporais.

Atualmente, ao abordar o tema do padrão corporal, percebe-se a intersecção de diversos fatores, entre eles o peso corporal. A mídia exerce um papel central na definição do que é socialmente aceito ou desejado, influenciando fortemente os padrões de beleza masculinos e femininos (Polli; Joaquim; Tagliamento, 2021).

Se, durante o Renascimento, o sobrepeso era associado à prosperidade e considerado um ideal estético, na contemporaneidade a magreza tornou-se o padrão corporal mais valorizado de forma que,

em tempos em que o número de crianças com obesidade supera o número de crianças com desnutrição, a preocupação com o corpo aparece precocemente (Polli; Joaquim; Tagliamento, 2021; Unicef, 2025).

O descompasso entre o ideal e o real gera insatisfação e movimenta um mercado lucrativo, especialmente para as indústrias da beleza e da saúde. As mulheres constituem o grupo mais afetado por essas imposições estéticas, e observa-se que essa preocupação com o corpo e o peso tem início cada vez mais cedo, alcançando crianças e adolescentes e com impacto importante na qualidade de vida e saúde mental (Wroblevski *et al.*, 2022).

Estudo realizado com crianças de quatro anos, apresentou figuras com silhuetas corporais de diferentes tamanhos e pediu que as crianças associassem cada corpo a determinadas situações, como “qual tem muitos amigos para brincar” ou “quem você convidaria para festas de aniversário”. Os resultados revelaram que as crianças demonstravam percepções estereotipadas em relação aos corpos, atribuindo características positivas às silhuetas magras e negativas às silhuetas gordas. Para investigar a influência familiar nesse processo, os pesquisadores também aplicaram um questionário aos pais, avaliando suas atitudes em relação à obesidade e à insatisfação corporal. Os achados mostraram que as atitudes parentais estavam associadas às percepções e julgamentos corporais das crianças, evidenciando como o comportamento e as atitudes dos responsáveis exercem influência significativa sobre a forma como a criança percebe o corpo e se relaciona com a alimentação (Damiano *et al.*, 2015).

A comparação entre as cenas dos dois filmes - *A princesa e o sapo* e *Valente* - revela que a comensalidade não é, por si só, sinônimo de benefício e que seus significados variam conforme o contexto, podendo tanto fortalecer vínculos quanto gerar desconfortos. Nesse sentido, recomenda-se que práticas alimentares coletivas sejam sempre consideradas à luz das condições específicas de cada indivíduo e grupo. Afinal, a mesa pode ser espaço de afeto e celebração, mas também pode carregar tensões que precisam ser reconhecidas nos processos educativos em saúde, alimentação e nutrição (Oliveira; Santos, 2020).

O tema da comensalidade ganha complexidade no mundo contemporâneo também pela contradição entre o valor cultural de comer junto e a concretização desta prática. As dimensões da comensalidade - interativa, simbólica e normativa - podem apoiar a construção de ações de EAN nesta temática, uma vez que o comer junto é regra e é valor, em refeições que podem acontecer em casa, na escola, no trabalho, em restaurantes, ao ar livre; com parentes e amigos (Giacoman, 2016). A comensalidade, em sua dimensão interativa, implica em um espaço de interação, copresença e comunicação, onde o alimento pode ser um mediador de relações. Em sua dimensão simbólica, dividir a comida implica em significados e exercício da grupalidade. Na dimensão normativa, comer junto muitas vezes significa participar de um ato ritualístico, com regras para comer e estar à mesa.

No universo infantil, as crianças podem usar o que comem, como comem e com quem comem como formas de comunicação e interação, a depender das companhias e do local onde estão. E as refeições podem adquirir significados diversos como obrigação, prazer, alegria, descontração, castração,

entre outros. No âmbito escolar, a comensalidade é central e cotidiana, nos refeitórios das escolas e estes elementos podem contribuir para a construção de diferentes espaços coletivos de EAN nas escolas.

### As cenas e o estágio pré-operatório de Piaget

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget, as cenas analisadas apresentam diferenças no nível de adequação, sendo que algumas possuem uma linguagem visual mais clara, acessível ao entendimento infantil e compatível com as características do estágio pré-operatório.

Interessa que a criança espectadora seja capaz de entender o que está acontecendo nas cenas, reconhecer alimentos e, mais importante, perceber as expressões dos personagens, cumprindo com o propósito inicial deste trabalho (Rappaport; Fiori; Davis, 1981).

Considerando o nível de envolvimento e a representação simbólica para as atividades de EAN, a faixa etária de quatro a seis anos seria a mais apropriada, pois embora as crianças ainda estejam no período pré-operatório e apresentem traços do egocentrismo, as mesmas já apresentam maior uso da linguagem socializada. Esse avanço favorece a compreensão de ações como ajudar, cuidar e compartilhar, especialmente quando essas atitudes são apresentadas de forma visual.

Na cena da infância de Tiana, em *A princesa e o sapo*, a representação do preparo da sopa com o pai se mostra bastante adequada para crianças no estágio pré-operatório. O enredo é construído de maneira clara, com elementos visuais acessíveis e facilmente reconhecíveis - como os legumes no preparo - o que facilita a identificação simbólica dos alimentos. A participação ativa de Tiana no processo, somada ao incentivo paterno, favorece reflexões sobre autonomia. Além disso, a cena favorece a construção de significados que vão além do aspecto nutricional, como o valor do preparo da comida em companhia, o cuidado e o afeto envolvidos no ato de cozinhar e compartilhar, reforçando aspectos fundamentais para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Com mediação adequada, a cena pode constituir um recurso eficaz para promover reflexões sobre hábitos alimentares e sobre as relações afetivas estabelecidas com a alimentação. Uma das formas de explorá-la, por exemplo, é por meio do brincar: após a exibição da cena, as crianças podem ser convidadas a preparar um prato de faz de conta para alguém considerado especial e, posteriormente, compartilhar com os colegas o que e para quem preparou. Dessa forma, evidencia-se que comer vai além do ato fisiológico, envolvendo cuidado, afeto, memória e cultura.

No que se refere à cena do pântano, do ponto de vista do desenvolvimento infantil, a mesma dialoga bem com crianças na faixa etária inserida no estágio pré-operatório. Os elementos simbólicos da cena - como animais falantes, magia, cenário fantástico e humor - favorecem a representação e a categorização simbólica dos alimentos e das ações, permitindo que as crianças compreendam, em seu ritmo, os significados do ato de cozinhar e suas etapas. Com o apoio de um facilitador, as crianças poderiam relacionar a influência dos alimentos disponíveis no ambiente (classificados como *in natura* e

minimamente processados) às escolhas alimentares dos personagens, e compreender que cozinhar pode ser uma ação divertida e promotora de autonomia.

Ao longo da interpretação, também foram evidenciados momentos que associam comida e bem-estar. Esses elementos, ainda que sutis, podem transmitir à criança a compreensão de que comer bem envolve carinho, criatividade e prazer. Trabalhar essa cena em propostas de EAN permite, portanto, não apenas abordar conteúdos relacionados aos alimentos e à saúde, mas também promover valores como cuidado, cooperação e igualdade, fundamentais para o desenvolvimento social e para a construção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Uma possibilidade de explorar esse potencial, por exemplo, seria por meio da ludicidade associada à música. Nesse sentido, como prática ativa, sugere-se que após a exibição da cena, seja realizada uma conversa guiada com as crianças, destacando elementos como os alimentos utilizados e a participação de outras pessoas no preparo da refeição. Em seguida, propõe-se a realização de uma atividade musical lúdica, com gestos e repetição, como estratégia para reforçar os conteúdos trabalhados de forma participativa.

Já em *Ratatouille*, embora a narrativa contenha diversos elementos interessantes para estimular conversas sobre hábitos alimentares saudáveis, a presença de um salto temporal que ocorre a partir de uma perspectiva pessoal de Anton Ego, pode não ser plenamente compreendida. Nessa fase, o pensamento infantil é marcado pelo egocentrismo cognitivo, o que interfere na capacidade de compreensão dos diferentes pontos de vista. Assim, a associação feita no filme entre sabor e memória afetiva pode não ser percebida pela criança em toda a sua complexidade. No entanto, outros aspectos da cena ainda permanecem plenamente acessíveis a esse público, principalmente se conduzidos com o apoio de um facilitador.

Os ingredientes coloridos e apetitosos, além do momento da refeição onde Ego, mesmo sozinho, saboreia com atenção e prazer a preparação, favorecem a construção de significados positivos em torno do alimento e permitem o despertar de conversas sobre alimentação, variedade alimentar e até momentos de experimentação. Dessa forma, ainda que a narrativa não seja compreendida ao todo, outros elementos permanecem acessíveis: o prazer de comer, a expressão de bem-estar e a valorização da comida como fonte de recordações. A mediação pode potencializar essas percepções, auxiliando a criança a compreender que a comida não se restringe ao aspecto fisiológico, mas conecta emoções e memórias.

Como desdobramento, atividades de exploração sensorial, nas quais as crianças são convidadas a conhecer os alimentos por meio do olfato, visão, paladar e tato, registrando suas percepções, podem ser propostas. Posteriormente, as crianças podem compartilhar suas preferências e impressões por meio de conversa, desenho ou outros recursos expressivos.

Por fim, sob a ótica de Piaget, a cena do filme *Valente* - apesar de complexa - pode ser compreendida por crianças no estágio pré-operatório, especialmente com o apoio de um facilitador, na medida em que é possível explorar, de maneira lúdica, os elementos visuais, comportamentais e

alimentares presentes, sem ferir o egocentrismo cognitivo típico dessa fase. A faixa etária de cinco a sete anos é a mais indicada para esse tipo de abordagem, pois permite que as diferentes dimensões do enredo, como a importância da alimentação, as dinâmicas familiares e os papéis sociais, sejam discutidas com maior profundidade, respeitando as capacidades de interpretação e sensibilidade da criança.

Com base nessa abordagem, uma possibilidade para explorar a cena é a construção de uma atividade de caça ao tesouro, inspirada nos elementos narrativos do filme, como o ambiente do castelo, a valorização da coragem e a presença de desafios, na qual as crianças são divididas em equipes e desafiadas a encontrar “tesouros”, representados por figuras de alimentos *in natura*.

Dessa forma, observa-se que as cenas podem constituir um recurso eficaz para promover reflexões sobre o ato de comer, os alimentos e os aspectos sociais e relacionais da comida, evidenciando que a comida vai além da função fisiológica e que os processos de mediação podem incluir outras dinâmicas em diálogo com as cenas para as atividades de EAN.

Para a leitura e compreensão deste trabalho, deve-se considerar que algumas escolhas da pesquisa foram influenciadas por vivências pessoais e contextuais de uma das autoras (e de graduandas em Nutrição), o que orientou a seleção dos filmes. Reconhece-se que, atualmente, diversas outras obras - para além das abordadas neste estudo - foram produzidas e mostram-se promissoras para apoiar novas discussões, especialmente aquelas relacionadas aos marcadores sociais da diferença, possibilitando a ampliação de temas como raça, gênero e cultura.

Outro ponto importante a ser considerado refere-se ao recorte adotado: por se tratar de obras de um importante estúdio cinematográfico, há uma perspectiva elitizada que abre caminho para que futuras pesquisas explorem filmes que representem de forma mais ampla a diversidade de pessoas, infâncias e contextos socioculturais.

O acesso à Internet e a recursos para projeção pode ser um dificultador para a reprodução das cenas, a depender do local, fatores que podem ser minimizados pela ampla disponibilidade de diferentes dispositivos, como celulares, computadores, tablets ou notebooks. Caso esses equipamentos não estejam disponíveis, as cenas podem servir de inspiração para mediadores, facilitadores ou demais pessoas interessadas.

Por fim, destaca-se que embora as análises tenham sido realizadas com base no recorte específico do estágio pré-operatório, as discussões e dinâmicas propostas podem ser adaptadas e aplicadas a outros grupos. Interessa que este artigo seja um convite, uma provocação a educadores, profissionais de saúde e familiares, para o uso da criatividade e do cinema como fonte inspiradora do diálogo ampliado sobre a comida e o comer, para além dos nutrientes.

## Conclusão

As cenas de filmes infantis são uma potente ferramenta para ações de EAN com pré-escolares e, quando trabalhadas de forma interativa, podem aproximar o tema da alimentação do cotidiano e do imaginário infantil. As cenas analisadas podem promover reflexões e abrir espaço para conversas sobre diferentes dimensões da alimentação, indo além do nutrir do ponto de vista fisiológico. As atividades de EAN podem ser mediadas e adaptadas por profissionais de saúde, educadores e familiares, que podem se somar à luta pelo DHAA e pela discussão ampliada sobre a comida e o comer.

Como direcionamento para futuros estudos, destaca-se a importância de ampliar a análise para obras audiovisuais brasileiras, de verificar a possibilidade de adequação das cenas a outros estágios do desenvolvimento infantil, considerando que a discussão envolve temas complexos que poderiam ser trabalhados com diferentes faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

- BACKES, Vanessa; SCHMIDT, Jessica; KETTERMANN, Juliana Cristina. Educação alimentar e nutricional em pré-escolares em uma escola da rede pública de Sapiranga/RS: Um relato de experiência. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 9, n. 1, p. 1–6, 2021. DOI: 10.18316/sdh.v9i1.6037. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/6037](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6037) Acesso em 20 jan 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70<sup>a</sup> ed. Lisboa, Portugal: Lisboa edições, 1977.
- BASKALE, Hatice; BAHAR, Zuhail; BASER, Günsel; ARI, Mezivet. Use of Piaget's theory in preschool nutrition education. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 905-17, 2009. DOI:10.1590/S1415-52732009000600012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/tCXRxcw5hqMHKQShNKQtZN/?format=html&lang=en> Acesso em 20 jan 2026.
- BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 set. 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 18 set 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm). Acesso em: 20 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [https://cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf) Acesso em 20 jan 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2<sup>a</sup>. ed. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf) Acesso em 20 jan 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.**

Brasília, DF, 2019. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_crianca\\_brasileira\\_versao\\_resumida.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf)

Acesso em 20 jan 2026.

DAMIANO, Stephanie R.; GREGG, Karen J.; SPIEL, Emma C.; MCLEAN, Sian A.; WERTHEIM, Elanor H.; PAXTON, Susan J. Relationships between body size attitudes and body image of 4-year-old boys and girls, and attitudes of their fathers and mothers. **Journal of Eating Disorders**, v.3, n.16, s.p., 2015. DOI: 10.1186/s40337-015-0048-0. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4404587/> Acesso em 20 jan 2026.

DANTAS, Rebekka Fernandes; VALE, Diogo; COSTA, Joicy Suely Galvão; ANDRADE, Renata Almeida. Jogos educativos brasileiros para promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas: uma análise a partir do eduCAPES. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.19, e77383, 2024. DOI:

[10.12957/demetra.2024.77383](https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/77383) Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/77383> Acesso 20 jan 2026

FLORINTINO, Camila da Silva; SILVA, Denise Karulyne de Sousa; GABRIEL, Cristine Garcia; SOAR, Claudia; UGGIONI, Paula Lazzarin; NEVES, Janina das. Princípios do Marco de Educação Alimentar e Nutricional na prática escolar: análise em uma capital brasileira. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.19, e76779, 2024. DOI: 10.12957/demetra.2024.76703 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/76703/50670> Acesso em 20 jan 2026.

GIACOMAN, Claudia. The dimensions and role of commensality: a theoretical model drawn from the significance of communal eating among adults in Santiago, Chile. **Appetite**, London, v.107, p.460-70, 2016. DOI: 10.1016/j.appet.2016.08.116. Acesso em: 9 mar. 2026.

JORGE, Thiago Perez; VALE, Diogo; SOUSA, Juliana Moraes. Educação alimentar e nutricional nas infâncias para além de um tema transversal: esboço de uma teoria da prática. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 19, e77425, 2024. DOI: [10.12957/demetra.2024.77425](https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/77425) Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/77425> Acesso em 20 jan 2026

KOMATSU, Bruno Kawaoka; COSTA, Janaina Calu; BARTHOLLO, Tiago Lisboa. **Impactos da desigualdade na primeira infância.** Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2022. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Impactos-da-desigualdade-na-primeira-infancia.pdf> Acesso em 20 jan 2026.

LEÃO, Marília. *et al.* (org.). **Direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional.** Brasília, DF: Abrandh, 2013.

LOURENÇÃO, Luiz Felipe de Paiva; GRACIANO, Míriam Monteiro de Castro; SANTOS, Paula Ribeiro; OLIVEIRA, Izabela Regina Cardoso de; PEREIRA-DOURADO, Stela Márcia. Intervenção educativa em saúde nutricional para educadores infantis da rede pública: um estudo avaliativo. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 293–314, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8426. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8426>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MAIA, Izabela Estorino de Oliveira; SOUZA, Carolina Tarcinalli; FRANCISQUETI-FERRON, Fabiene Valentini; SOUZA, Débora Tarcinalli. Educação nutricional para melhora dos hábitos alimentares infantis em pré-escolares do município de Agudos-SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 110, p. 594-603, 2023. Disponível em:

<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2301> Acesso em 20 jan 2026.

MATOS, Juliana de Paula; GONDO, Mariana; MOTA, Ludmylla Souza Elias; HORTA, Paula Martins. Publicidade de alimentos direcionada à criança e ao adolescente no Brasil: análise longitudinal de denúncias no CONAR. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1959–1970, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023287.14752022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/HjhJVyVPcFrgf8wfbj3VCMp/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 jan 2026.

MAZZONETTO, Ana Claudia; DEAN, Moira; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk. Percepções de indivíduos sobre o ato de cozinhar no ambiente doméstico: revisão integrativa de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4559–4571, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.01352019>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/qrM4nhxLn7k8swFBThmhBMM/?lang=pt> Acesso em 20 jan 2026.

MOREIRA, Jéssica de Melo Araújo; BARBOSA, Mariana Fernandez; FEBRONE, Rafaela Rosa; CASTRO, Camila da Silva; PEREIRA, Leticia Sales; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, e20220238, 2023. DOI: 10.1590/1806-9304202300000238. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/4Z46gdbwVgWmcKC89PJKMXf/abstract/?lang=pt> Acesso 20 jan 2026.

OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva; SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2519–2528, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020257.22322018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/fygwP4WtxNyXvKPmrxKJ46m/?format=html&lang=pt> Acesso em 20 jan 2026

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso SOPCOM**, [S.l.]. 2009. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> Acesso em: 20 jan 2026.

PIASETZKI, Cláudia Thomé da Rosa; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; BATTISTI, Iara Denise Endruweit. Influência da família dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. **Contexto & Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 20, n. 41, p. 13-24, 2020. DOI: [10.21527/2176-7114.2020.41.13-24](https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.41.13-24) Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11091> Acesso em 20 jan 2026.

POLLI, Gislei Mocelin; JOAQUIM, Bianca Oliveira; TAGLIAMENTO, Grazielle. Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v.73 n.3, p. 54-69, 2021. DOI: 10.36482/1809-5267.ARBP2021v73i3p.54-69 Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v73n3/05.pdf> Acesso em 20 jan 2026.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Psicologia do desenvolvimento: Teorias do Desenvolvimento, Conceitos Fundamentais**, v. 1, São Paulo, São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1981.

SANTOS, Christiano Lima; LIMA, Marcelle França. Jogos digitais na educação alimentar e nutricional infantil: uma revisão de literatura. In: SILVA, Patricio Francisco. **Promoção da saúde: conceito, estratégia e prevenção em pesquisa**, v. 3, 2024. p. 150-167. DOI: 10.37885/240516571. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240516571.pdf> Acesso em 20 jan 2026.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande, v.1, n., p. 1-15, jul, 2009. DOI: 10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em 20 jan 2026.

SBP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia de orientações - Dificuldades alimentares**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. São Paulo: SBP, 2022. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/23419b-Guia\\_de\\_Orientacoes-Dificuldades\\_Alimentares\\_SITE\\_P-P.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23419b-Guia_de_Orientacoes-Dificuldades_Alimentares_SITE_P-P.pdf) Acesso em 20 jan 2026.

SILVA, Josaniel Vieira. Subjetividade e ludicidade no trabalho com filmes na educação infantil. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 31, n.3, p. 1-15, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.63923. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/63923>. Acesso em 20 jan 2026.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Alimentando o lucro: como os ambientes alimentares estão falhando com as crianças**. Relatório sobre a nutrição infantil 2025. Nova Iorque: UNICEF, 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/174031/file/CNR%202025%20-%20Feeding%20Profit%20-%20Brief%20-%20Portuguese%20-%20Final.pdf.pdf> Acesso em 20 jan 2026

WROBLEVSKI, Bruno; LUCAS, Miriã de Souza; SILVA, Rodrigo Monteiro; CUNHA, Marina Silva. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 3227–3238, ago. 2022. DOI: [10.1590/1413-81232022278.16302021](https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.16302021) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vXvsK3JSGqBGgFvSVvLz8m/?format=html&lang=pt> Acesso em 20 jan 2026.

*Recebido em: 23 de abril de 2026.  
Aprovado em: 27 de maio de 2026.*